

LITURGIA

25ª Semana do Tempo Comum

HOMILIA

Dom Manoel Ferreira dos Santos Junior, bispo diocesano de Registro e referencial da Pastoral da Moradia e Favelas, em 25 de setembro de 2025, primeiro dia do Seminário de formação para a Campanha da Fraternidade 2026, em Brasília (DF).

Três palavras que brotam das Escrituras nos ensinam o caminho para cuidar verdadeiramente da nossa Casa Comum, com a urgência e a sabedoria que o tempo presente exige.

1ª Palavra: CONTEMPLAR

A primeira palavra que a liturgia nos oferece é CONTEMPLAR. O livro da Sabedoria nos ensina que toda criatura é uma palavra de Deus escrita na linguagem da beleza, um sinal visível do invisível. "Pela grandeza e beleza das criaturas, pode-se conhecer por analogia o seu Criador" (Sb 13,5).

Os povos originários sempre souberam disso — na Diocese de Registro temos 20 aldeias indígenas Guaranis e mais de 30 quilombos —, eles guardam e cultivam essa sabedoria ancestral, transmitida de geração em geração, que vê o sagrado em cada elemento da natureza. Defendem a ecologia, descobriram essa verdade antiga e vital. Contemplar não é apenas olhar superficialmente. É um olhar que se detém, que se maravilha, que se conecta. É deixar que a criação nos olhe de volta, que nos fale, que nos ensine. É perceber que cada árvore é um verso do poema divino, uma manifestação da vida abundante. Que cada rio é uma estrofe da canção de Deus, fluindo com a própria essência da criação. Que cada animal, cada planta, cada grão de terra é uma sílaba sagrada, um testemunho da glória do Criador. No entanto, nossa época, marcada pelo frenesi e pelo consumo, perdeu a capacidade de contemplar.

Transformamos...

- a natureza em mero recurso a ser explorado,
- a terra em mercadoria para ser vendida,
- a água em produto a ser engarrafado.

Esquecemos que antes de ser útil, a criação é bela. Antes de ser nossa para dominar, ela é de Deus e nos é confiada. Devemos ser os guardiões desta contemplação primeira.

Quando uma pessoa indígena olha para a floresta, não vê apenas madeira para cortar...

- vê ancestrais,
- vê o espírito da floresta,
- vê a teia da vida que pulsa.

Quando quilombolas e caiçaras caminham pela terra, não veem apenas propriedade...

- veem herança sagrada,
- veem o suor e a memória dos antepassados,
- veem pertença e identidade.

Eles nos ensinam que contemplar é o primeiro ato de resistência contra a cultura do descarte, que nos leva a jogar fora tanto a natureza quanto as pessoas. É um ato de reconhecimento da sacralidade intrínseca de tudo o que existe.

2ª Palavra: RECONHECER

São Paulo nos revela que Cristo é a imagem do Deus invisível, o Logos, aquele em quem, por quem e para quem tudo foi criado. Ele é o "Cristo Cósmico", presente em toda a criação desde o princípio. Reconhecer é descobrir que toda a criação tem o rosto de Cristo, que Ele é o princípio unificador de tudo o que existe. Quando reconhecemos Cristo na criação, nossa relação com ela se transforma radicalmente.

Não é apenas uma questão de ética ambiental, mas de fé cristã profunda. Não podemos mais explorar o que é corpo de Cristo. Não podemos mais destruir o que é templo do Espírito Santo. Não podemos mais poluir o que é sacramento de Deus, um sinal eficaz da Sua presença. Cada criatura, em sua singularidade, reflete um aspecto do amor divino. É preciso reconhecer o sagrado na criação.

Não é superstição, é sabedoria profunda, é o reconhecimento

- de que tudo está interligado,
- de que tudo é sagrado. Para os povos originários a terra não é apenas um lugar físico, é identidade, é pertença, é lar, é o fundamento da vida e da cultura.

Mas, reconhecer também é denunciar.

É reconhecer que há pecado na destruição das matas, na devastação de biomas vitais; que há injustiça na expulsão dos povos tradicionais de suas terras, na negação de seus direitos ancestrais; que há violência na contaminação dos rios e do ar, que afeta desproporcionalmente os mais pobres. Reconhecer Cristo na criação é também reconhecer Cristo crucificado na criação ferida e em cada pessoa vulnerável que sofre com...

- a degradação ambiental,
- nas águas envenenadas,
- nas florestas desmatadas,
- nos corpos adoecidos pela poluição,
- nos meios de subsistência tradicionais perdidos.

É um chamado à conversão ecológica e à justiça!

3ª Palavra: CUIDAR

"Observai os lírios do campo... Vosso Pai celeste os alimenta" (Mt 6,26.28).

Jesus nos ensina que Deus cuida de Sua criação com amor providente. Cuida dos pássaros do céu, dos lírios do campo, de cada fio de cabelo da nossa cabeça.

E se Deus cuida com tanto esmero, nós, como servidores de Sua criação, também devemos cuidar.

Cuidar não é dominar com tirania.

- Cuidar é servir.
- Cuidar é proteger.
- Cuidar é amar com gestos concretos, com responsabilidade e solidariedade.
- É a prática do serviço cristão.

Os povos tradicionais, sempre foram cuidadores.

- Cuidaram das florestas por séculos, manejando-as de forma sustentável.
- Cuidaram das águas por gerações, preservando sua pureza.
- Cuidaram da biodiversidade quando ninguém falava dessa palavra, mantendo o equilíbrio dos ecossistemas.

Cuidar da Casa Comum é, intrinsecamente, cuidar dos mais vulneráveis. A crise ecológica e a crise social são uma só crise socioambiental, com raízes comuns. Quem mais sofre com as mudanças climáticas? Os pobres, os que vivem em áreas de risco, os que dependem diretamente da natureza. Quem mais sofre com a poluição? Os excluídos, que têm suas comunidades transformadas em depósitos de lixo tóxico. Quem mais sofre com a destruição ambiental? Os povos tradicionais, que veem seus territórios e modos de vida ameaçados.

Por isso, ecologia integral é justiça social.

- Não podemos cuidar da terra sem cuidar das pessoas empobrecidas.
- Não podemos salvar a natureza sem salvar os que nela habitam e dela dependem para sobreviver.
- Não podemos falar de meio ambiente sem falar de ambiente inteiro – que inclui o ser humano, especialmente os mais frágeis e marginalizados. É uma questão de intergeracionalidade, de garantir um futuro digno para as próximas gerações.

Cuidar é também resistir.

- Resistir ao modelo econômico que transforma tudo em mercadoria e ignora os limites planetários.
- Resistir à cultura do descarte que joga fora pessoas e natureza como se fossem objetos descartáveis.
- Resistir à lógica do lucro desenfreado que sacrifica o futuro pelo presente, promovendo a monocultura, o agronegócio predatório, a mineração irresponsável e a especulação imobiliária.

Cuidar é um ato de profecia e de esperança ativa.

Irmãos e irmãs, CONTEMPLAR, RECONHECER E CUIDAR são os três pilares da ecologia integral. São os três movimentos de uma espiritualidade que abraça toda a criação, uma espiritualidade que nos chama a uma conversão ecológica profunda.

Nós todos que somos defensores da ecologia, somos também missionários desta conversão urgente, que nos leva a repensar nossos valores e práticas.

A Casa Comum não é apenas a Terra física que pisamos.

- É a grande família humana que habita a Terra.
- É a comunidade de todas as criaturas que partilham o mesmo lar.

- É o sonho de Deus de uma criação reconciliada, onde a justiça e a paz floresçam para todos.

Que Nossa Senhora, a mulher vestida de Sol, Rainha da Criação e Mãe da Ecologia, nos ensine a contemplar com seus olhos puros, a reconhecer com seu coração compassivo, e a cuidar com suas mãos maternas. E que o Deus da vida, que fez todas as coisas e viu que eram boas, nos abençoe nesta missão sagrada de cuidar da Casa Comum, hoje e sempre. Amém!